Resumo de: Melissa Vieira de Lucena

O ÉPICO E A TRANSFORMAÇÃO DO HEROI

- **Gêneros literários:** padrões de composição artística divididos em épico, lírico e dramático. Na verdade, Aristóteles foi o primeiro estudioso a tentar organizar a produção literária em gêneros a partir da observação do conteúdo e da forma.

O Gênero Épico

- Longos poemas narrativos em que um acontecimento histórico protagonizado por um herói é celebrado em estilo grandioso
- Matéria épica: história de um herói que contém tanto fatos históricos quanto míticos
- Quando uma matéria épica é narrada romanescamente, ou seja, em prosa e com narrador, ela é considerada um romance histórico. Quando é em versos, com narrador e eu-lírico, é considerada uma epopeia.
- O gênero épico, ou a epopeia, tem três condições para ser classificado como tal.
 1. Dupla Instância de Enunciação: narrador e eu-lírico
 2. Dupla Dimensão da Matéria Épica: fatos históricos e fantasiosos
 3. Dupla Condição de Herói: o herói interage tanto com o plano real quanto o plano maravilhoso
- Epopeias Primárias: quando o herói é guiado pelas divindades (Ilíada e Odisseia)
- Epopeias Secundárias: quando o herói está representando um povo (Eneida e Os Lusíadas)
- Romances: quando o herói é humano e individual (romances de aventura) - Cultura pop: quando o herói é guiado pela tecnologia (super-heróis)

O que é um herói?

- Seus comportamentos individuais muitas vezes se tornam uma marca ou característica coletiva do povo ou da nação a qual ele pertence
- O indivíduo é relegado ao segundo plano enquanto os interesses coletivos ficam em primeiro (ele sacrifica a sua individualidade pelo bem maior)
- Geralmente, ele é predestinado a cumprir um missão, normalmente perigosa, que, de algum modo, interfere no futuro dos demais

Os Tipos de Herói

1. O Herói Clássico Épico: os deuses ajudam ou prejudicam o herói enquanto ele enfrenta diversos perigos, demonstrando a sua bravura e cumprindo o seu destino. Assim, ele se consagra como um ser humano superior. Ele é geralmente alguém guiado por ideais nobres (liberdade, fraternidade, moral etc). Os poemas épicos servem para divulgar a ideia de identidade pátria, em tempos em que a ideia de estado, nação, ainda estava se definindo. Eneida, por exemplo, foi uma epopeia criada para glorificar a grandeza de Roma.
2. O Herói Clássico Trágico: é aquele que encontra o infortúnio por um erro de julgamento. Vivendo entre o crime e o castigo, descobre que a sua queda foi o resultado de suas próprias ações, e não por causa de acontecimentos aleatórios.
3. O Herói Moderno: surge quando os poemas narrativos começam a dar espaço para os romances, a partir mais ou menos do século XVIII. Ele enfrenta problemas cotidianos e luta para superá-los sem qualquer auxílio divino. Os obstáculos simbolizam as dificuldades da vida humana e servem para afirmar e definir sua identidade. Como é uma pessoa normal, ele pode fraquejar, mas no final os valores e seu caráter o ajudam a superar obstáculos e tentações. O romance moderno é a outra do

ser humano comum para construir sua identidade e sobreviver em uma sociedade que o oprime em nome dos valores coletivos (por isso ele é tão popular: traz histórias com as quais os leitores se identificam). Nas histórias desses heróis, a dimensão humana é valorizada.

4. O Herói Amoral: a indústria do entretenimento cria uma nova face para o mito, cujas origens podem ser encontradas nas propagandas nazifascistas da Segunda Guerra Mundial e nas contra-propagandas norte-americanas com a criação dos super-heróis como o Capitão América e o Super-Homem. Os super-heróis americanos vão assimilar características ideológicas dos heróis nazis como o traço, a estética, o biotipo e até mesmo a amoralidade. Essa amoralidade é perceptível principalmente nas cenas onde o herói está lutando contra o inimigo pois eles parecem não ter consciência das consequências de um conflito aberto no interior de metrópoles ou áreas densamente povoadas.

O TROVADORISMO PORTUGUÊS - Formação da tradição portuguesa

A Literatura Medieval

- Abordagem de temas religiosos (vida de santos, moral cristã, passagens da Bíblia etc) - Influência da filosofia grega (Aristóteles e Platão)
- Textos em latim
- Livros ilustrados com iluminuras
- Os textos relatando feitos heróicos, guerras e batalhas começam a ser escritos a partir do século XVII. Destacamos o Ciclo Literário Arturiano, que se refere ao Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda.
- Teocentrismo
- Convencionalismo: presença dos pronomes e verbos na segunda pessoa do plural e dos pronomes de tratamento
- Subjetividade: função emotiva da linguagem, conteúdo que expressa emoções, visões de mundo, etc
 - Superioridade feminina no amor:
- Patriarcalismo: desabafo que o eu-lírico feminino faz nas cantigas de amigo a outra mulher, a natureza ou a Deus.
- Completamente dominado pelo medo do pecado e com o objetivo de agradar sempre a Deus, o homem medieval ainda consegue fazer uma literatura que em determinados momentos rompe com esse domínio: é o caso das novelas de cavalaria e dos romances. O segundo período medieval vai mostrar que esse “rompimento” vai aumentando com o passar do tempo, até que o homem consegue sair das trevas medievais definitivamente.

O Trovadorismo - nome que se dá a toda e qualquer Literatura Portuguesa elaborada na Idade Média. Os seus principais textos envolvem as cantigas e as novelas de cavalaria. Podemos citar como os mais importantes trovadores da Idade Média Paio Soares de Taveirós, Dom Dinis e Dom Duarte.

A Cantiga da Ribeirinha é considerada a primeira cantiga trovadoresca. Na lírica medieval, os trovadores eram os artistas de origem nobre, que compunham e cantavam as cantigas. Ao atingir esferas tanto palacianas quanto populares, o trovador foi um dos agentes responsáveis pela formação dos valores comportamentais e sentimentais do povo ao promover um grande circuito de produção e circulação poética e musical.

No século XII, o período das grandes invasões na Europa havia passado e isso permitiu o ressurgimento das cidades, o progresso econômico e o intercâmbio cultural. Os cavaleiros viram-se de uma hora para outra sem função social. Era preciso criar para eles um novo papel. A solução desse quadro veio com a idealização de um código de comportamento amoroso, que ficou conhecido como amor cortês. Esse código transferia a relação de vassalagem entre cavaleiros e senhores feudais para o louvor às damas da sociedade.

Um dos elementos definidores desse projeto literário é a legitimação, por meio da literatura, de uma nova ordem que redefine as funções sociais dos cavaleiros na corte do senhor feudal.

A dama a quem o trovador dedicaria as suas cantigas deveria ser da nobreza, casada e de uma posição social reconhecida. Todos esses requisitos deveriam ser cumpridos para que a estrutura lírica fosse equivalente à uma relação de vassalagem.

As Cantigas

Dentro das cantigas trovadorescas, as que mais se destacam são 4:

1. As Cantigas de Amor

Contém a confissão amorosa do trovador que deseja uma dama inacessível, principalmente por causa do seu status social privilegiado. Portanto, o conteúdo dessas cantigas giram em torno do amor platônico do homem e cria uma imagem da mulher que não é verossímil com a realidade: nas cantigas, elas eram tratadas como deusas, superiores, etc (semelhante a uma relação de vassalagem). Geralmente, o termo usado para se referir à amada era “mia senhor”. Devido ao seu conteúdo melancólico, elas se aproximam das elegias.

2. As Cantigas de Amigo

Já nesse caso, o eu-lírico é uma mulher camponesa que lamenta por seu amado. O conteúdo é menos melancólico que o das cantigas de amor pois, por mais que a mulher esteja sofrendo por saudade, o seu amor realmente existe e ocorre entre pessoas de classes sociais semelhantes. Geralmente a moça se dirige às amigas, à mãe ou aos pássaros (lembrando que o autor continua sendo um homem!). É a visão feminina do amor. Nesse caso, amigo significa “amante” ou “namorado”.

3. As Cantigas de Escárnio

O nome da pessoa satirizada permanece anônima e os insultos são feitos de forma indireta, usando expressões de duplo sentido. O conteúdo geralmente gira em torno de zombar do comportamento dos nobres, de homens que não sabem que estão sendo traídos ou de mulheres que não estão seguindo as regras do amor cortês.

4. As Cantigas de Maldizer

Através delas, os trovadores faziam sátiras diretas, chegando muitas vezes a agressões verbais. Em algumas situações eram usados palavrões e o nome da pessoa satirizado não era necessariamente mantido em anonimato.

A Classificação das Cantigas Quanto as suas Formas

- Cantigas de Maestria: sete versos em cada estrofe; sem refrão; mais difíceis e sofisticadas
- Cantigas de Refrão: quatro versos em cada estrofe com repetição de um deles no final; mais populares
- Cantiga Paralelística: há versos encadeados que repetem a mesma estrutura, com pequenas variações, em pares consecutivos e com rimas.

Paralelismo: repetição do verso inicial, com uma ligeira alteração de sua parte final. O objetivo é manter o paralelismo sem alterar muito o sentido dos versos.

Leixa-pren: tipo especial de paralelismo no qual ocorre a repetição do último verso da estrofe ou de parte dele.

Na verdade, esse tipo de estrutura beneficiava muito ao público pois já que era direcionada aos camponeses, que não dominavam muito bem a leitura, eles conseguiriam ouvir essas cantigas e memorizar mais facilmente.

A Prosa Medieval - é dividida em narrativas de 4 tipos e tem uma atmosfera épica

1. Cronicões: fatos históricos colocados em ordem cronológica, entremeados de fatos fictícios
2. Hagiografias: narrativas que contam a vida de santos
3. Nobiliários: relatórios a respeito da vida de um nobre (árvore genealógica, relação das riquezas e dos títulos etc)
4. Novelas de Cavalaria: grandes feitos de um herói acompanhado de seus cavaleiros, entremeados de histórias de amor. Essas histórias de amor não são trágicas ou melancólicas, o herói realmente cultua a amada. Se inspiraram nas canções de gesta francesas (cantigas que homenageavam os heróis e seus feitos).

- A Demanda do Santo Graal
- Amadis de Gaula

Os heróis medievais não têm mais aquela força exagerada dos heróis da Antiguidade, mas são sempre jovens, belos e elegantes e suas amadas são sempre as mais belas do reino. Dependendo do protagonista da novela, ela fará parte de um dos seguintes ciclos:

1. Ciclo Greco-Romano ou Clássico: narram as façanhas de heróis da Antiguidade
2. Ciclo Carolíngio ou Francês: novelas cujo herói é o Carlos Magno
3. Ciclo Arturiano ou Bretão: as mais famosa; o herói é o Rei Arthur

HUMANISMO - transição entre a Idade Média e o Renascimento

Idade Média;

- feudalismo
- nobreza
- cavalaria
- religião
- espiritualismo
- teocentrismo Renascimento:
- mercantilismo
- marinha
- ciência
- materialismo
- antropocentrismo

O ser humano começa a se libertar do poder centralizado da Igreja e a desenvolver uma nova mentalidade em que cabem preocupações e prazeres mais humanos. O humanismo foi um movimento artístico e intelectual que surgiu na Itália no final da Idade Média (século XIV) e alcançou plena maturidade no Renascimento. O foco dos humanistas era o ser humano, o que os afastava do teocentrismo medieval.

Resgata-se assim, a visão antropocêntrica característica da cultura greco-latina

Por ser um momento de transição, o projeto literário humanista não tem características completamente definidas: o velho e o novo convivem, provocando uma tensão que se evidencia na produção artística e cultural.

- Abandono da subordinação absoluta à Igreja Católica
- Resgate dos valores clássicos
- Um olhar mais racional para com o mundo
- Adoção do soneto como forma poética fixa

Na obra “os efeitos de um bom governo” de Ambrósio Lorenzetti é retratado o renascimento da vida urbana e do comércio, provocando maior interação entre pessoas de diferentes segmentos sociais.

Burgo e Burguesia

Na Idade Média, burgo era o nome dado à muralha edificada em torno das vilas ou cidades para proteção de seus moradores. O termo passou a denominar a própria cidade fortificada. Desse termo derivou a palavra burguesia, que designava originalmente o segmento da sociedade formado pelos homens livres que moravam nos burgos, dedicavam-se ao comércio e desfrutavam de uma situação econômica confortável.

Na Literatura portuguesa do século XV e início do XVI (período humanista) registram-se três tipos de produção:

- A Crônica História (Fernão Lopes)
- A Poesia Palaciana

- O Teatro Popular de Gil Vicente

Fernão Lopes

A nomeação de Fernão Lopes como cronista-mor (cronista = historiador) do reino, em 1434, é considerada o marco inicial do Humanismo português. O rei haveria pedido para Fernão que colocasse todos os textos do reino em ordem cronológica. Ele se destacou como cronista pois apontava sempre as suas fontes. Fernão Lopes também se distinguia dos demais cronistas pela importância que dava ao povo, tratado por ele como coadjuvante da história dos reis. Essa opção do cronista exemplifica o seu espírito humanista.

Ele escreveu três crônicas: do rei D. Pedro I, do rei D. Fernando e do rei D. João. Ele usava uma linguagem mais simples e coloquial, colocando seu texto mais próximo da capacidade de leitura do povo.

O Teatro de Gil Vicente

Em Portugal, o grande nome do teatro no Humanismo é Gil Vicente e, como não se tem notícia de autores teatrais anteriores a Gil Vicente, ele é considerado o “pai do teatro português”. As suas peças tem caráter moralizante, procuram tematizar comportamento condenáveis e enaltecer virtudes.

Gil Vicente é o maior retrato da disseminação do antropocentrismo. Suas peças levantavam sempre a bandeira do engrandecimento moral e religioso do homem, a fim de que ele se tornasse, além de um ser social, um ser puro, seguidor da doutrina cristã e da ética humana. Todas as obras eram escritas em versos e recebem o nome de autos algumas, especialmente, se chamavam farsas).

- Autos pastoris
- Autos de moralidade
- Farsas

INTERTEXTUALIDADE

É um dos conceitos mais importantes quando falamos sobre criação artística - colocando, então, nesse “caldo” de arte, a literatura. Tornou-se muito difícil nos depararmos com algo realmente original no meio da cultura e do entretenimento. Se deve ao exercício constante da comparação, quando estabelecemos, quase sempre, aproximações entre uma criação e outra. Quando percebemos que um texto usa outro texto em sua construção, com ou sem a intenção do autor.

INTERTEXTUALIDADE é o cruzamento de um texto com outro (ou outros), muitas vezes utilizado conscientemente, sendo parte fundamental da criação do autor; comporta-se não como plágio involuntário, mas, frequentemente, é um dos objetivos de determinada obra a citação explícita para fins de referência, homenagem ou, ainda, paródia.

Perceber a intertextualidade denota conhecimento da cultura e de como o senso comum influencia nossa leitura do mundo.

A intertextualidade explícita é facilmente notada em parte do corpo do texto, geralmente apoiando-se no conhecimento do senso comum por parte do espectador.

A intertextualidade implícita depende muito do olhar do leitor. Muitas vezes é colocado de forma inconsciente pelo autor, devido ao fato de certas influências ou referências de senso comum estarem dispersas no mundo.

Os procedimentos da intertextualidade:

1. Paródia: comédia; mantém-se o esqueleto mas modifica-se o sentido
2. Paráfrase: frases parecidas; reescrita de um texto sem que haja perda e sentido
3. Apropriação: o texto é retomado sem nenhuma alteração; retomada literal e idêntica
4. Alusão: referência ou citação a um fato ou pessoa, necessariamente conhecido pelo interlocutor
5. Estilização: um texto baseia-se em outro, complementando o seu sentido
6. Epígrafe: pequeno trecho de outra obra, ou um mesmo título, que apresenta outra criação, guardando com ela alguma relação mais ou menos oculta
7. Citação: fragmento transcrito de outro autor, inserido no texto entre aspas

Os Tipos de Tradução:

- Tradução Intralinguística: interpretação de signos verbais mediante outros signos do mesmo idioma
- Tradução Interlinguística: interpretação de signos verbais mediante outro idioma
- Tradução Intersemiótica: interpretação de signos verbais mediante signos de sistemas de signos não verbais